**Internações Hospitalares Pediátricas por Linfoma Não-Hodgkin no Nordeste Brasileiro durante a Última Década: Aspectos Epidemiológicos e Sociodemográficos**

Gabriel José Torres da Silva1\*; Amanda Vanessa Bandeira de Araújo Cavalcanti1; Maykon Wanderley Leite Alves da Silva1; Sthylla da Conceição Antão1; Zion Carvalho da Silva1; Klaysa Moreira Ramos2.

1Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (Uncisal), Curso de Medicina, Maceió, Alagoas, Brasil.

2Profª. Drª. da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (Uncisal), Maceió, Alagoas, Brasil.

\*Autor correspondente: [gabrieljtorres29@gmail.com](mailto:gabrieljtorres29@gmail.com)

**Introdução:** Os Linfomas Não-Hodgkin (LNH) são um grupo de neoplasias linfoides malignas que constitui a quarta maior causa de câncer infantil, sendo as mutações em genes predisponentes a neoplasias malignas uma possível razão para sua prevalência infantojuvenil. Apesar do impacto dessas neoplasias em infantes, carecem dados acerca de sua epidemiologia no Nordeste do Brasil, tornando relevante a investigação. **Objetivo:** Descrever os aspectos sociais, demográficos e epidemiológicos das internações por LNH no Nordeste brasileiro no período de 10 anos. **Métodos:** Consiste em um estudo observacional, retrospectivo, de cunho quantitativo, com análise do período de janeiro de 2010 a dezembro de 2019 dos dados sociodemográficos e epidemiológicos do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde. Foi aplicada estatística descritiva e análise das frequências relativa e absoluta. O estudo se restringiu a casos infantis (0 a 14 anos) de Estados do Nordeste e foram utilizadas as variáveis: Autorizações de Internações Hospitalares (AIH), Média de Internação Hospitalar (MIH), gastos totais, faixa etária, gênero, cor/raça, taxa de mortalidade e Unidade Federativa (UF) de internação.  **Resultados:** Durante o período, foram registradas 4.970 AIHs com tendência de crescimento irregular e pico no ano de 2018, quando foram notificadas 11,8% das autorizações (n= 595), um percentual 42,3% maior do que em 2010, em que houve o menor número de notificações, correspondendo a 7% do total (n= 343). As UFs com maior número de AIHs foram Pernambuco com 25,2% (n= 1.255) e Bahia com 22% (n=1.101) do total. Sobre o perfil das internações, houve maior frequência do gênero masculino com 68% (n=3.378), da etnia parda, com 48,3% dos casos (n=2.402) e das faixas etárias de 5 a 9 e 10 a 14 anos, contribuindo com 35,8% (n= 1.783) e 36,2% (n= 1.803) do total, respectivamente. Com relação à permanência hospitalar, a MIH no período foi de 7,1 dias, com maior média igual a 7,9 dias registrada no ano de 2014. Foram registrados 144 óbitos no período analisado, com pico no ano de 2013 com 21 ocorrências notificadas, derivando em uma mortalidade aproximada de 2,9%. Em relação aos custos, houve registro de R$ 7.251.256,41 gastos, resultando na média anual de R$ 725.125,64, com destaque para os anos de 2013, 2018 e 2019, que somados resultaram em R$ 3.042.372,31, correspondendo a 41% do gasto total. Acerca da morbimortalidade dos LNH, uma coorte realizada entre 2014 e 2015 revelou a importância da investigação de síndromes associadas ao câncer, como deficiência de reparo por incompatibilidade constitucional, nos pacientes com o diagnóstico, pois implicam pior prognóstico e exigem terapia mais agressiva. **Conclusão:** A média anual de gastos foi de R$ 7.251.256,41 com as AIHs em crescimento irregular dentro do período avaliado. De forma isolada, as variáveis estudadas mostraramm maior prevalência em meninos, pessoas pardas, pernambucanos, e crianças entre 10 e 14 anos, sendo a MIH de 7,1 dias e a mortalidade de 2,9%. Esses dados apontam a relevância constante dos LNH na última década e podem apresentar melhora com a investigação de síndromes associadas ao câncer.

**Palavras-Chave:** Linfoma não Hodgkin**;** Morbidade; Pediatria.

**REFERÊNCIAS:**

Attarbaschi A, Carraro E, Abla O, Barzilai-Birenboim S, Bomken S, Brugieres L, et al. Non-Hodgkin lymphoma and pre-existing conditions: spectrum, clinical characteristics and outcome in 213 children and adolescents. Haematologica. 2016;101(12):1581-91. doi: 10.3324/haematol.2016.147116.

Minard-Colin V, Brugières L, Reiter A, Cairo MS, Gross TG, Woessmann W, et al. Non-Hodgkin Lymphoma in Children and Adolescents: Progress Through Effective Collaboration, Current Knowledge, and Challenges Ahead. J Clin Oncol. 2016;33(27):2963-74. doi: 10.1200/JCO.2014.59.5827.

Ministério da Saúde. (2020). DATASUS TabNet. Morbidade Hospitalar do SUS por local de internação. [publicação online]; 2020 [acesso em 10 set 2020]. Disponível em http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?sih/cnv/niuf.def